



Trabalho 94

INOVAÇÕES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS EM SAÚDE MENTAL

TAVARES, C.M.M. (1); SOUZA, M.T. (2); ALVARENGA, CM (3)

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Apresentadora:

CLAUDIA MARA DE MELO TAVARES (claumara@vr.microlink.com.br)
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (PROFESSORA TITULAR)

Introdução: A política de saúde mental implementada no Brasil segue os princípios da Reforma Psiquiátrica, que insere o direito das pessoas com transtornos mentais como questão de direitos humanos, propõe a desinstitucionalização da assistência e constrói uma rede de serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos. Porém, se não forem formados profissionais comprometidos com a transformação das políticas públicas e inovação das práticas no campo da saúde mental como fazê-lo avançar? As diretrizes curriculares nacionais para a formação dos profissionais da saúde tiveram inovações significativas que impulsionaram mudanças expressivas na formação dos profissionais¹. Contudo, as mudanças promovidas pelas IES ainda não foram suficientes para garantir a formação de profissionais condizentes com as necessidades do Sistema de Saúde. Em 2004, com o objetivo de colaborar com a formação do profissional de saúde, através da portaria nº 198/GM, foi instituída a Política Nacional de Educação Permanente como estratégia do SUS para formar trabalhadores que atuam no campo da saúde. Nesse contexto as experiências práticas em cenários reais de atuação profissional se tornam imperativas. A prática é uma estratégia pedagógica que objetiva a realização de atividades que promovam habilidades manuais e que processem o conhecimento teórico apreendido durante o curso, enquanto o estágio curricular é uma etapa de ampliação do conhecimento reflexivo e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real. É o momento de junção do saber com o fazer, com vista a conduzir o estudante a um agir profissional mais consciente, crítico e criativo². A urgência de transformações na prática profissional, decorre das novas exigências em relação ao perfil dos profissionais, as novas modalidades de organização do mundo do trabalho, os desafios da transdisciplinaridade na produção do conhecimento e a necessidade de a universidade reconstruir seu papel social considerando multiplicidade de lugares produtores do conhecimento no mundo atual³. **Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo: investigar práticas inovadoras de ensino de enfermagem em saúde mental orientadas pelos princípios da Reforma Psiquiátrica. **Método:** Estudo qualitativo, exploratório, de campo de processos de inovação do ensino de enfermagem - com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais ? Enfermagem. Analisa iniciativas de inovação no ensino de saúde mental no curso de graduação em enfermagem, a formação pedagógica de docentes referidos às práticas inovadoras e relação com a solução de situações-problemas referidas a formação profissional. O cenário do estudo são os Cursos de Graduação em enfermagem, de universidades públicas do estado do Rio de Janeiro. Os dados serão obtidos por meio de entrevistas individuais e grupos focais com docentes apontados como inovadores por estudantes do último período do Curso. Os dados serão analisados com base na perspectiva da análise de conteúdo segundo Bardin (2009). **Resultados:** Constou-se que as mudanças nas práticas de ensino de enfermagem em saúde mental estão presentes e fazem parte de um conjunto de fatores relacionados à Reforma Psiquiátrica. Contudo, evidenciam-se dificuldades para a formação prática do estudante de enfermagem em função da tendência ao fechamento observada nos serviços de saúde mental - ditos substitutivos, falta de formação de preceptores de saúde mental e afastamento da academia do cotidiano dos serviços de saúde mental. Para superar as dificuldades encontradas os docentes desenvolvem inúmeras estratégias para assegurar o aprendizado da prática de enfermagem em saúde mental, tais como: seminários e oficinas com discentes, docentes e profissionais; entrevista e interação com paciente em setores alternativos ao hospital psiquiátrico; escuta terapêutica em setores de emergência, hemodiálise e quimioterapia; teatro e dramatização em presídios, escolas, creches e hospitais; promoção da saúde mental do paciente internado através de uso de arteterapia e música; visitas a serviços de saúde mental com apresentação de processos educativos com os usuários; desenvolvimento do relacionamento interpessoal



Trabalho 94

terapêutico no âmbito de setores não psiquiátricos; sessão estudo de caso em serviço de saúde; promoção de cursos de capacitação para enfermeiros do campo de saúde mental; workshop para discussão crítica e reflexiva acerca dos instrumentos teórico-metodológicos e técnicos de promoção em saúde mental; desenvolvimento de atividades de prevenção e promoção à saúde mental do trabalhador; mostra de vídeo; elaboração de folders educativos etc. O uso dessas estratégias visa proporcionar ao estudante competências não só para atuar nos serviços tradicionais de saúde mental e nos novos dispositivos assistenciais, mas também nos espaços que contemplam o usuário não portador de transtorno psíquico e em outros que promovam a sua reinserção social. Espera-se com isso conduzir o estudante de enfermagem a uma ressignificação da doença mental, ampliando sua visão sobre o sofrimento psíquico e o papel do enfermeiro psiquiátrico. A diversificação do cenário de aprendizagem é apontada como essencial para superar a fragmentação existente entre os serviços de saúde e os serviços de saúde mental, e para que o enfermeiro esteja preparado para cuidar holisticamente de todos os indivíduos independentemente das moléstias que os acometam, quer esteja ele em um hospital geral, um serviço de atenção básica, em um CAPS ou hospital psiquiátrico⁵.

Conclusão: A pesquisa nos mostrou que ensinar na perspectiva da reforma psiquiátrica passa indelévelmente pelo desejo do sujeito que ensina, por sua capacidade de criação, inovação e articulação com a Rede de Saúde Mental. **Contribuições:** Investigação de processos de inovação de ensino justifica-se pela necessidade de tornar a aprendizagem mais significativa para os estudantes e pela necessidade de reorientação das práticas profissionais em saúde. As práticas pedagógicas produzem e reproduzem formas de consciência que permitem a manutenção do controle social sem que os grupos dominantes tenham de recorrer a mecanismos declarados de dominação. Por tudo isso, urge associar à noção de inovação a dimensão social, mantemo-nos vigilantes e organizados frente a todas as mudanças propostas e aquelas que ainda estão por vir. Espera-se que o material produzido seja objeto de discussão nas Instituições de Ensino Superior com vista a ativação das mudanças necessárias ao ensino de enfermagem psiquiátrica de base crítica, capaz de gerar enfermeiros com maior autonomia para engendrar inovações em suas práticas profissionais.

Referências: 1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n.3 de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasil, 7 de novembro de 2001. 2. Tavares CMM. Análise crítica de uma experiência de integração do estágio de enfermagem em saúde mental ao SUS. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2006; 10 (4):740-9. 3. Pinheiro R, Ceccim R. Experimentação, formação, cuidado e conhecimento em saúde: articulando concepções, percepções e sensações para efetivar o ensino da integralidade. In: Pinheiro R, Ceccim R. Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de gradu